

Original en 5 tocos de:

TRIGO CRISTAL

Dejados: 23 de Dezembro de 1956

PARA O SEQUINTE TRIGO :

CAROLINA ..... LOUTOROS TULIANA

VANDA ..... MARISA FERREIRA

ALBERTO ..... WILSON FRASCO

FERRIRA ..... IVAN CASTRO

.....

SONOPLASTIA E SONOTERAPIA DE: ..... PEDRO AMARO

REBITOS DE ESTUDO POP: ..... ROBERTO ALVES

APRESENTAÇÃO DE: LOUTOROS: .....

DIRETOR GERAL DE: SILVA FERREIRA

I ATO

OPRADOR

CHARACTERÍSTICA DO TEATRO, FUNDO COM BAMBALHAR DE SINOS EM RES-  
TA E EMENDA COM INÍCIO SILENCIOSA" (DE INTERFERÊNCIA A TRAYASTO  
QUE NHO É CAVERA E COM CAMPANAS) FERMAROS NOITE E PASSA A BO

CAROLINA

(54 anos, narrando) Esta é mais uma noite de Natal que vejo passar na minha vida!... Mais uma noite em que os sinos bambalham... as árvores se acendem... e as recordações da infância ressuscitam, acordadas que são, de repente, pela unicidade enternecedora da "Noite silenciosa" que os rádios da vizinhança insistem em fazer chegar aos meus ouvidos. Noite de Natal! Noite Feliz! Feliz para quasi toda a gente, mas para mim sempre vazia... sempre triste... sempre igual! (TOM) Isto é... Hoje ela talvez seja diferente, porque, depois de onze longos anos de ausência e de silêncio, Alfredo me telefonou, pedindo-me que o recebesse, para tratarmos de um assunto que éle diz ser grave e urgente. (PAUSA) Ele deve chegar dentro de poucos momentos, mas... enquanto estou só, o passado insiste, teimoso, em brincar de ciranda dentro da minha lembrança! São cinquenta e quatro anos que ficaram para trás e que, num instante, sacudidos pela poder miraculoso da recordação, voltam a desfilhar diante dos meus olhos machucados, que trouxeram, para a vida, e desti na impiedade de viver, eternamente, sem a luz de outros olhos que os fitassem com carinho! (PAUSA E TOM) Sou uma pobre solteirana que, desde as primeiras anos da sua infância, sonhou ardentemente possuir uma boneca de lã que fechasse os olhos e sorrisos: "Manê"! - Ela ardente era esse meu desejo, que durante muito tempo conservou uma garrafa vazia, enrolada em trapos desbotados. Era a minha boneca! Eu a embolava nos braços... deixava-a numa caixa de sapatos também vazia... e dizia-lhe nomeadoiro. Seu nome era Maneto. Lembra-me, ainda, quantas lágrimas chorei no dia em que ela foi vendida, juntamente com outras garrafas também vazias, para que não nos faltasse o almoço de dia seguinte! Cresci trabalhando em casas estranhas, cuidando de outras pequeninas bonecas de carne, que muitas <sup>vezes</sup> quiseram bem. Aos trinta e cinco anos de idade, sem ter conseguido realizar o meu sonho, vi morrer o meu único irmão que, então já viúvo, deixava na orfandade seus dois filhos: Alfredo e Vandinha. Alfredo era já um rapaz de quasi vinte anos e ela uma menina de oito. Meu irmão, ao espirar, me fez entrega da menina, para que eu tomasse conta dela.

OPRADOR

MUSICA DE REMINISCENCIA, POR ALGUNS MOMENTOS

CAROLINA

(55 ANOS) De agora em diante, eu vou ser a tua mãe; sabes querida!

CAROLINA Hei de te querer da mesma forma como quereria a uma filha, si a tivesse e desejo que tu tambem venhas a me querer da mesma maneira como si eu fosse verdadeiramente a tua mãe, ouviste meu bem?

WANDA Sim, titia.

CAROLINA Senta um pouquinho aqui no meu colo, querida, senta.

WANDA Sim, titia.

CAROLINA Assim. Tu hás de ser, de agora em diante, a bonequinha amarela que a titia tanto senhou passear, um dia! Hei de cuidar de ti com todo o meu devoto e tu has de ser, sempre muito boazinha; não é verdade meu amor?

WANDA Sim, titia.

OPERADOR PASSAGEM RAPIDA, FUNDE COM MUSICA DE HARRADO EM DO.

CAROLINA (34 ANOS HARRADO) Wandinha custou um pouco a se adaptar à nova casa e a um sistema diferente, nas primeiras quasi três meses, começou a dar mostras de se ter acostumado a tudo, parecendo, mesmo, satisfeita com a sua nova situação. Embora parecesse uma menina dócil e submissa, havia, no entanto, no fundo dos seus olhos claros, uma expressão estranha que eu, por mais que me esforcasse, não conseguia definir bem claramente. Desconfiança? Revolta? Migoa? Tédio? Nada disso me parecia ser, e eu me angustiava porque desconhecia a minha bondade nos seus mínimos detalhes e havia nela essa qualquer coisa diferente que continuava a ser, para mim, um mistério inexpetrável. Eu me entregara de corpo e alma à ideia que me fôra confiada, ~~honestamente~~ e, embora tivesse que trabalhar duplamente para sustentá-la, não me meladizia; antes, até, sentia naquilo um prazer muito vivo. Quando conseguiu a se aproximar o primeiro Natal que Wandinha deveria passar na minha companhia...

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA, POR BREVES INSTANTES

CAROLINA (35 ANOS) Minha filha, você já escreveu ao Papai Noel, mandando dizer o que você deseja que ele traga?

WANDA (8 ANOS) Não, titia, não escrevi.

CAROLINA Mas por que? Você precisa escrever.

WANDA Não, titia, eu acho que não vou escrever. Não adianta.

CAROLINA Ora essa! Como não adianta?! Se você não escrever é que não adianta, porque aí, então, ele não lhe traz coisa alguma.

WANDA Eu já cansei de escrever, nos outros anos, e ele nunca me trouxe nada.

CAROLINA É porque, com certeza, as suas cartas foram extraviadas e ele não as recebeu. Quando ele recebe ele não deixa de atender, e não ser que a criança seja muito desobediente, muito artoira e que não mereça receber.

WANDA Ache que por isso não foi, porque a Sibel era muito mais desobediente e arteira do que eu e ela sempre recebia.

CAROLINA Então está provado que o Correio extraviou as suas cartas e ele não as recebeu. Escreva mais uma vez e entregue a mim agora a sua carta que eu hei de achar um jeito de fazer com que ela chegue às mãos de Papai Noel.

WANDA Está bom, tia, então eu vou escrever.

OPERADOR PARFEJO BREVE, JUNDO COM MUSICA DE MARRACEO

CAROLINA (34 ANOS, NARRANDO) Wandinha escreveu. Queria um boneco, que abrisse e fechasse os olhinhos e dissesse "Mamã". As bonecas, já naquela tempo eram brinquedos caros para quem nada possuía mas eu não queria, de maneira alguma, que Wandinha ficasse, como eu, toda uma vida à espera de um sonho. Quando faltavam vinte dias para o Natal, eu comeci, além da minha tarefa de fornecer comida ex viandas, a trabalhar, até tarde da noite, na confecção de flores artificiais que seriam postas à venda no pequeno bazar do seu Ferreira, na esquina da rua. Na noite em que elas ficaram prontas...

OPERADOR SUSPENDE A MUSICA EM FUNDO

CAROLINA (35 ANOS) Boa noite, seu Ferreira.

FERRIRA (PORTUGUES) Olá, dona Carolina! Como está a senhora!

CAROLINA Felizmente bem, seu Ferreira. O senhor como vai de saúde?

FERRIRA A gente quando chega a uma certa idade, estando regularmente já deve se considerar feliz, não é mesmo? É por isso que não se queixa.

CAROLINA É isso mesmo. Vai muito bem.

FERRIRA Que é que manda a senhora?

CAROLINA Vin trazer as flores que eu havia pedido ao senhor para colocar à venda em seu bazar.

FERRIRA Muito bem, muito bom. (PAUSA) Estão lindas um pedaço! Olhe lá que a senhora tem verdadeiramente umas mãos de fada. Aprende tudo.

CAROLINA É a necessidade que obriga a gente a aprender, seu Ferreira. Mas não há de se os que aprendem realizam e que aprenderam com tamanha perfeição. Existe por aí muita gente que faz flores, mas nunca que se comparem às suas. A senhora tem mãos, sim, senhora, ora aí tem!

CAROLINA Obrigada, seu Ferreira. O senhor acha que poderá vender todas até à véspera de Natal?

FERRIRA Creia bem que sim. Elas estão muito bonitas, vão ser logo vendidas.

CAROLINA É que eu preciso de dinheiro até o dia vinte e quatro, porque quero comprar um boneco que a Wandinha pediu ao Papai Noel na carta que lhe escreveu.

FERRIRA Ah, bem, mas isso não tem importância. Se não se vender todas as flores, a senhora leva a boneca da mesma maneira e à medida que as flores forem sendo vendidas, eu ad. vou me pagando com os pence.

CAROLINA Ah, muito bem, pois então eu aceito a condição que o senhor me oferece e fico-lhe muito agradecida, seu Ferreira.

FERRIRA Ora está! Agradecida de quê? Nós não estamos no mundo para ajudar uns aos outros?

CAROLINA Ah, pois é, mas é que nem todas pensam assim. E são muito raras as que assim procedem.

FERRIRA É que a maioria dos homens esqueceu-se daquele ditado de que quem dá aos pobres empresta a Deus! Não sabe que Deus sempre lhes paga a com juros bastante altos.

CAROLINA É isso mesmo. (TOM) Bem, seu Ferreira, eu vou andando que é tarde.

FERRIRA Bem! Essa! Tanta pressa assim, não é senhor?

CAROLINA É que eu deixei a Mariinha sozinho e fico preocupada, sabe? Ela é uma menina quieta e parece muito ajudada, mas a gente sempre tem receio de qualquer coisa.

FERRIRA Bem, lá isso é verdade. Com crianças a gente nunca se pode fiar muito. Dizem que ela tem sempre um anjo da guarda mas a verdade é que oculta muito a voz do demônio.

CAROLINA É isso mesmo. Bem, não se eno, seu Ferreira.

FERRIRA Bem noite, dona Carolina.

CAROLINA (SEGUNDO PLANO) É muito obrigada pelo oferecimento que o senhor me fez.

FERRIRA Ora está! Não tem nada que agradecer. Seja feliz, minha cunhada.

OPERADOR RAPIDO MARPEJO, FUNDO COM MUSICA DE NARRACAO

CAROLINA (34 ANOS) Deixei o basar e voltei apressada para casa. Longe estava eu de imaginar a surpresa enorme que lá me aguardava. Eu vinha contente como sempre e dizendo baixinho: "Bem, desta vez vou realizar, ao fim, o grande sonho de possuir uma boneca de porcelana que abra os olhinhos e que diga: "mãe". Para mim essa boneca vai chegar bastante tarde, mas não importa. Tarde eu não, o essencial é que o sonho se vá tornar realidade. E ele, desta vez, vai se realizar. (FIM E TOM) Ao abrir a porta da entrada, tive uma grande surpresa. Alfredinho estava sentado ao lado, à minha espera.

OPERADOR SUSPENDE A MUSICA EM FUNDO

CAROLINA (35 ANOS) Oh, meu filho, que surpresa agradável! Nunca imaginei que pudesse encontrá-lo hoje aqui. Tinha tanto tempo que você não aparecia! A sua irmã já andava reclamando o meu presença, dizendo que estava com muitas saudades suas e eu tam-

bém. (TRANSISTO) Mas que é isso? Você não quer me beijar por que? Você está aborrecido comigo?

ALFREDO (SISCO) Estou, sim titia. Nunca pensei que a senhora tivesse coragem de fazer o que fez.

CAROLINA (ADMINISTRATIV.) Como assim, meu filho? O que é que você quer dizer com isto?

ALFREDO A senhora sabe perfeitamente se que me refiro. Não se faça de ingênua, por favor.

CAROLINA Meu filho!... Jure-lhe que não sei e que estou estranhando muito a sua maneira de falar comigo. Que se passe com você?

ALFREDO A senhora sabe muito bem e de nada adiantam dissimulações.

CAROLINA Meu filho, por favor, foie. Jure-lhe que não sei coisa alguma. Que fiz eu para merecer de você qualquer recriminação?

ALFREDO Wandinha me contou tudo, ouviu? Eu sei de tudo!

OPERADOR RAJADA AGUDA, SEM CORTAR A CENA

CAROLINA Wandinha?!... Mas contou tudo e que, meu filho? O que é que você sabe? Seja claro, por favor. Expliqui-se. Eu continuo sem saber e que possa ter havido. Se você não falar, se não me disser, não será possível nos entendermos.

ALFREDO Pois bem, eu vou lhe fazer a verdade. Vou ser bem claro como a senhora deseja.

CAROLINA Iéguas, meu filho. É isso que você tem que fazer.

ALFREDO (MARCANDO BEM AS PALAVRAS) Eu sei que a senhora maltrata Wandinha e que até bordada lhe dá.

OPERADOR NOVO ACORDE AGUDO, SEM CORTAR

CAROLINA (CHOQUE BRUTAL) Co... como foi que você disse, meu filho?

ALFREDO (FORTE) Eu sei que a senhora maltrata minha irmã e que até bordada lhe dá.

CAROLINA Não é possível, Alfredo! Não é possível! Você esqueceu, meu filho, eu está brincando?

ALFREDO Estou falando sério. Não me parece que isso seja assunto para brincadeiras.

CAROLINA Mas quem lhe afirmou semelhante barbaridade, meu filho? Quem teve a coragem de inventar tamanha absurdo?

ALFREDO A senhora quer mesmo saber?

CAROLINA Quero, não. Eu sei que você me diga quem foi e autor de semelhante infâmia.

ALFREDO Pois bem, quem me disse... foi a própria Wandinha.

OPERADOR REPETE O ACORDE ANTERIOR, SEM CORTAR

CAROLINA (CHOQUE VIOLENTO) Wandinha... (COMA E PAZ FAUSA, BATE O CORAÇÃO) Ela mesma disse a você que eu a maltrato?

ALFREDO Ela mesma, sim. Pois já não lhe disse que foi ela?

CAROLINA Não é possível. Não é possível! Naturalmente que lhe disse qualquer outra coisa e você não compreendeu direito. Wandinha

não diria uma coisa dessas. Não podia dizer.

ALFREDO: Pois bem, ela então vai repetir, aqui na sua frente, tudo aquilo que acabou de me contar há questão de quinze minutos no máximo. (SEGUNDO PLANO, CHAMANDO) Wandinha! Minha irmã!

WANDA: (TERCEIRO PLANO) Que é, maninho?

ALFREDO: (PROFITANDO) Venha cá. Nós precisamos da sua presença aqui.  
CAROLINA: (MUITO TOM, PARA SI MESMA) Não pode ser!... Não pode ser!... Ela deve estar ficando louca!...

CAROLINA: (PASSOS DE MENINA QUE SE APROXIMA)

ALFREDO: Ela já vem aí para botarmos as cartas na mesa.

WANDA: (INGENUIDADE DE MENINA PERGUNTANDO) Então, maninho, e que é que você quer?

ALFREDO: Você vai repetir aqui, na presença de tia Carolina, todas aquelas coisas que você me contou antes de ela chegar, ouviu?

WANDA: Não, maninho, eu não quero, eu não quero. Depois você vai embora ou fico sentada com ela e ela me castiga.

CAROLINA: (ESTUTURADA) Minha filha! Não diga uma coisa dessas!... A primeira vez que castigarei você para você poder dizer coisas? Nunca! Pelo menos que eu me lembre de e nunca aconteceu.

WANDA: Ora, tia, não seja assim tão fingida. A senhora me dá castigo todos os dias.

CAROLINA: (CHOQUE, QUASI SEM VOZ) Na Wandinha?!... Eu?!...

WANDA: A senhora, sim.

CAROLINA: Meu Deus!...

WANDA: É castigo ainda não é nada. A senhora me dá bordada que é muito pior.

CAROLINA: Bordada?!

WANDA: Bordada, sim. Eu chogo e ficar o té com as marcas no corpo.

CAROLINA: Que horror, meu Deus!... Que horror!... Que estado se passou de ser essa criança.

WANDA: Tô aqui, maninho, esta marca roxa no meu braço, é.

ALFREDO: Estou vendo. Isso é o cúmulo da perversidade!

CAROLINA: (VOZ TRÊSULA DE DENTRO) Wandinha, você está apunhalando o meu coração que é todo seu, minha filha! Pelo amor de Deus não faça assim!

ALFREDO: A senhora é que não devia fazer o que faz. Como explica essa mancha roxa no braço da menina?

CAROLINA: Eu estava passando roupa a ferro e ela sentada perto do rádio, conversando. Alguém bateu à porta, eu deixei o ferro e fui atender. Quando voltei ela tinha nariz no ferro e tinha queimadura e bracinho. Repare bem que a marca é do queimadura e não de bordada.

WANDA: (MUITO) É mentira dela, maninho, é mentira. Foi ela que me

deu uma lambada com a corrente do máquina, só porque eu passei correndo e derrubei a costura dele sem querer.

OPERADOR ACORDA AGUDO, SEM CONHEAR

CAROLINA Que infâmia, meu Deus!... Como é possível uma coisa assim?  
(CHORA) Você não acredita nas mentiras de sua irmã, meu filho. Pergunte aos vizinhos mas se alguma vez me ouvirem levantar a voz para essa menina.

NANDA Os vizinhos não vão querer se meter que eles têm medo da canção, Linda entre dia a vizinha C. e Linda me disse assim: "se eu não tivesse medo de me indispor com a sua tia, contava se sou não todas as trabalhos que você pede com essa filha."

CAROLINA Você não acredita numa coisa dessas, não é meu filho? Não pode acreditar.

ALFREDO Acredito, sim, tia. E tanto a acredito que vou lhe dizer uma coisa: Minha irmã não ficará mais nem um minuto em sua companhia. Vou levá-la agora mesmo para a casa de minha noiva e em Março, quando nos casarmos, ela irá morar conosco.

NANDA (TEATRAL) Que bom, menino!... Que bom que tá indo se levar!

...

CAROLINA Meu Deus!... Eu nunca pensei de sofrer um golpe tão ruim!...

NANDA Eu sofri tanto aqui, menina, tanto!... Nunca te disse nada porque não queria que tá sofresse também. Vamos depressa, vamos. Amanhã tá voltas aqui e leve tudo que é seu!...

ALFREDO Pressa bem, senhora minha tia, e se não for falta de eu a penas retirar minha irmã, porque é que eu devia fazer ora denunciá-la à polícia. Ferverei! Negarei!...

O/REDA (PASSOS DOS DOIS QUE SE AFASTAM E PONTA QUE BATE, AFASTADA)

CAROLINA (DEPOIS DE PAUSA, COM VOZ DE CHORO) Que infâmia, meu Deus! Que infâmia!... Como é possível saber tanta maldade num coração tão novo e tão pequeno?!... (DURANTE A SOLUÇÃO PRODIGALMENTE)

OPERADOR CONTINUACIONAL GRANDIOSA FINE COM CARACTERÍSTICA

LOCUTORES PUBLICIDADE



II ATO

- OPERADOR** CARACTERÍSTICA PARA ABERTURA DO 2º ATO. FUNDA COM HARRADO
- CAROLINA** (54 ANOS, HARRADO) Depois que Wandinha e Alfredo caíram, quanto chorei, meu Deus!... Quanto!... Talvez pelo espaço longe de duas horas a fio, as lágrimas deslisaram, silenciosas e ininterruptas, pelo meu rosto macerado e triste! Lágrimas amargas como as que mais e foram!... A minha mãe e a minha sogra eram tão intencos e avassaladoras, que eu chorava baixinho, nos corredores e nos quartos, e pronto resignado aos gestos desesperados ou da a palavras de revolta! (PAUSA E TOM) Na véspera de Natal, como eu não tivesse voltado ao bazar de seu Pereira, este me apareceu aqui em casa, à noite, trazendo-me, embralhada num papel de seda azul, a boneca que eu havia desejado adquirir para a minha boneca.
- OPERADOR** CORTA A MÚSICA E FUNDE COM PASSEIO DE REMINISCÊNCIA
- PEREIRA** Como a senhora não apareceu mais no bazar e eu sabia que a senhora desejava comprar esta boneca, vim trazê-la, agora, com uma notícia muito agradável para a senhora. Sabe que vendi lá todas as filhas que a senhora por lá vendeu já em casa? E mais tivesse, mais teria vendido, tal a facilidade com que caíram. Foi uma coisa de espantar a gente. (TOM) Olhe, olhe, a senhora quinze mil reais que, no acerto de contas, ainda lhe restaram. E assim estamos quites.
- CAROLINA** (35 ANOS, PROFUNDA TRISTEZA) Muito obrigada, seu Pereira. Eu lhe agradeço, de todo o coração essa sua gentileza, mas... eu não vou querer mais a boneca. Não já não tem nenhuma significação para mim.
- PEREIRA** Não? essa, agora! Que diabo foi que aconteceu com a senhora? A senhora não queria a boneca para dá-la esta noite à menina?
- CAROLINA** Queris, sim, seu Pereira. E queria muito, até.
- PEREIRA** Pois então? Que reviravolta foi esta?
- CAROLINA** Era o presente de Natal que me havia pedido uma outra boneca de olhos claros, de cabelos louros e encaracolados, linda como a mais linda de todas, mas... infelizmente... uma boneca sem alma!...
- PEREIRA** Então no portão se estava a entender alguma coisa de tipo isso seu palestrário. Explique-se, por favor.
- CAROLINA** Eu lhe expliquei, seu Pereira. É que a minha sobrinha... a Wandinha... foi embora, sabe?
- PEREIRA** Como foi embora? A senhora disse que ia explicar a eu cada

vez entenda menos e que a senhora fale.

CAROLINA: A Mandinka não mora mais comigo, seu Zoroíro. Mandou-a... e para sempre!

FERRIRA: Não é verdade!... Não posso acreditar!

CAROLINA: Infelizmente é verdade, sim. Eu também nunca imaginei qualquer coisa dessas acontecendo... não acontecendo. É a pior de tudo, o que fez ela quem desejou partir.

FERRIRA: Que diabo lhe deu na cabeça para fazer uma coisa dessas? (VOZ DE CAROLINA) Não sei e que pensar, seu Zoroíro: jure-lhe que não sei! Imagine o senhor que ela disse ao irmão que era muito maltratado por mim.

FERRIRA: Não é possível!...

CAROLINA: Repete que isso ainda não é tudo.

FERRIRA: O que?... Ainda tem mais?

CAROLINA: Mais que está havendo em lhe dizer.

FERRIRA: Mas que grandezas! cadê a senhora! (CAROLINA II) Desculpe a expressão, Dona Carolina... é que a gente fica tão indignado, que chega a dizer coisas que não deve. (TON) Mas quando foi isso que eu não fiquei a saber?

CAROLINA: Naquela mesma noite em que eu levei as fitas de seu cigar e deixei reservada esta boneca.

FERRIRA: Veja a senhora!...

CAROLINA: Quando voltei... o irmão estava aqui... e em dois minutos ela havia tecido a intriga toda. Talvez não mais hora depois, ela me deixava definitivamente, para ir morar com ele.

FERRIRA: Dona Carolina, a senhora sabe que a gente custa a crer uma coisa destas? Olhe que para qualquer outra pessoa que se viesse contar esta história, eu não teria nenhuma dúvida em afirmar que era mentira?

CAROLINA: É realmente difícil de se acreditar uma coisa destas.

FERRIRA: Imagine só! Dizer que a senhora o maltratava! Nenhuma filha verdadeira era maltratada pelo seu pai!... Eu vi seu testamento e não os outros vizinhos! Que todos levavam, seu pai, e sua dedicação pela avózinha ingrata. E a senhora não disse ao irmão que era tudo mentira?

CAROLINA: Não houve e que eu dissesse, que servisse para convencê-lo.

FERRIRA: Ele jurava, e pôs juntos, que serviria para tratar maltratada.

(PAUSA E TON) Exatamente lá, Dona Carolina: se a senhora me permitir, eu irei falar ao papa e em dois tempos deixarei demarcada a embusteira. Dir-lhe-ei a verdade toda.

CAROLINA: Não adiantará nada, seu Zoroíro.

FERRIRA: Como não adiantará? Ele não terá o direito de duvidar de que lhe vou dizer. É óbvio, se duvidar, ainda eu posso chamar o testemunho de todos os vizinhos.

CAROLINA Eu tenho certeza que nada disto adiantará, seu Pereira.  
PEREIRA Ora não diga isto! Tem que adiantar, como não, dona Carolinã?  
Então as palavras de uma menina irresponsável podem valer mais, para qualquer coisa de sono, do que o testemunho de vinte ou trinta pessoas que sabem perfeitamente como ela era tratada pela comora? Tem que adiantar.

CAROLINA Mas se eu lhe digo que não adianta é porque sei, perfeitamente, que Alfredinho estava com vontade de acreditar nas mentiras da irmã. E tanto é assim que eu não me cansei de lhe propor que procurasse ouvir os vizinhos antes de tomar qualquer atitude definitiva.

PEREIRA Olhe, dona Carolina, eu vou lhe dizer uma coisa: adiante ou não adiante, eu quero estar bem com a minha consciência e poder dormir descansado quando puser a minha cabeça na travesseira, por isso eu fiz o que procurei, amanhã vou para contar-lhe a verdade inteira e sem rebuços.

CAROLINA Tenho certeza absoluta de que o senhor não irá adiantar, mas ainda assim, agradeço-lhe, de fundo d'alma, a sua preocupação.

PEREIRA Ora está! A senhora não me deve agradecimentos algum. Vou sempre cumprir com aquilo que me parece ser um dever, e nada mais. (PAUSA E TOM) Bem, dona Carolina, vou voltar antes de volta a banca e amanhã eu deixo, quando a senhora quiser, passe lá na loja para acertarmos as contas certas, já que não te fustate acontecimento veja pã-las em deparar.

CAROLINA Está bem, seu Pereira, muito obrigada. Eu passarei lá a qualquer momento.

OPERADOR PARAPSO BREVE, FUNDO COM MÚSICA DE MARRACIO MUSICAL DE EG  
CAROLINA (54 ANOS, MARRANDO) É aquela alma tão triste quanto a sua, que era o senhor Pereira, foi procurar Alfredinho, no desejo piedoso e sincero de enxugar os seus olhos húmidos de pranto. Conforme eu previra, de nada adiantaram as suas argumentações, infelizmente, mas, em todo o caso, a seu esforço não se tornou totalmente vão, porque ele passou a ser, desde aquele dia, o filho que havia de ligar a malta com a família de seus pais ingratos e aborrecidos. E foi por intermédio dele que, durante um longo período de seis anos, pude ir acompanhá-lo, embora de longe, a vida daqueles dois seres que apesar de tudo, eu ainda amava com desespero! (PAUSA) Foi ele, por exemplo, que me trouxe a notícia do casamento de Alfredinho.

OPERADOR PASSAGEM MUSICAL DE REMEMORACAO

PEREIRA Foi assistir ao casamento do meu sobrinho, para poder trazer-lhe as notícias.

- CAROLINA (MIMO MOÇA) Eu li no jornal que São se casava ontem e tive vontade de ir à Igreja para vê-lo de longe, mas depois fiquei com receio de que São me vissem e achei melhor ficar em casa rezando. Na hora em que São deveria estar diante do altar, eu estava à frente do meu oratório, com o meu rosário na mão, pedindo a Deus pela felicidade d'Ele.
- PEREIRA A sinhôra é uma criatura verdadeiramente extraordinária, dona Carolina. Que outro faria isto?
- CAROLINA Ora, o seu Pereira, o senhor compreende... São é meu sobrinho e apesar de tudo eu o quero bem.
- PEREIRA Pois eu lá estive, ontem, na Igreja de Nossa Senhora dos Mercês. Muitas convidadas, sabe a sinhôra? É a noiva estava ~~em~~ muito bem trajada. Fazia gosto ver-na.
- CAROLINA E a minha boneca? Como estava ela?
- PEREIRA Apesar da antipatia que lhe veto, pelo que fez à sinhôra, deve confessar que estava um bocado bonita. Toda d'azul, dos pés à cabeça. Entrou logo a seguir da noiva, com um ramalhete de flores na mão.
- CAROLINA Era dama de honra da noiva, então.
- PEREIRA Com certeza devia ser.
- CAROLINA E o meu sobrinho como é que estava? Bonito também?
- PEREIRA Ora está, dona Carolina! A sinhôra tem esta uma! Perguntar a um homem de barba na cara se outro homem estava bonito. Isso é coisa que a gente nem repara. Ele estava bonito, isto eu sei, mas não dá para dizer mesmo a verdade, na cara d'Ele eu não me fixei. Não se dá a ver de olhar as mulheres, que haviam muitas e lindas, não dá a ver a cara dum barbado.
- CAROLINA Bem, isso é... (TOM) Diga, seu Pereira, o que houve depois?
- PEREIRA Dizem que houve uma festa d'arrenda na casa dos pais da noiva, mas até lá eu não cheguei, visto que não me convidaram.
- CAROLINA E São vai morar com o sogro, o senhor não sabe?
- PEREIRA Qual é que, dona Carolina! Dizem que São alugou uma casa muito boa à Avenida das Acácias e que vai levar a menina para morar com Ele.
- CAROLINA Que São sejam felizes, é tudo quanto desejo!
- OPERADOR MARREJO BREVE/FUNDO COM MUSICA DE MARRAÇÓ
- CAROLINA (54 ANOS, MARRANCO) Logo nos primeiros tempos, parece que tudo corria normalmente na nova residência dos meus sobrinhos. Xandinha era vista sempre ao lado da cunhada, corretamente vestida, sempre alegre e bem disposta, e que estava, inconfiavelmente, as boas relações em que viviam. Passados alguns meses, porém, nunca mais foram vistas juntas e as comemorações começaram a ferver, em torno de um possível respos-

mento. Quando essa noticia chegou aos meus ouvidos, fiquei aflitissimo e tratei logo de botar o seu Ferreira em campo para apurar a verdade. O bom homem, mais uma vez, emprestou-me o seu auxilio precioso.

CEBRADOR PASSAGEM MUNICIPAL DE REMINISCENCIAS

FERRIRA Talei com uma amiga intima da mulher do seu sobrinho e ja se-  
tu de posse de todas as informacoes que a senhora desejava.  
CAROLINA (UM POUCO MAIS NOVA) Diga-me entao, seu Ferreira: e verdade  
que eles estao brigados?

FERRIRA E verdade, oam sinhãra.

CAROLINA (PENSANDO) Meu Deus! Tanto que eu pedi para que eles pudes-  
sem viver em paz!..

FERRIRA Mas quem planta o semente não obtã oã colheita, dona Car-  
olina, ai e que estã. Quem deve a Deus paga ao diabo, e e  
uq estã a acontecer com eles.

CAROLINA Conte-me tudo o que a senhar contou, seu Ferreira, vamos.

FERRIRA Pois disse-me essa amiga da mulher do seu sobrinho que a mo-  
ninha Wanda errou-se lá um numero e que, por causa d'ele, vi-  
ve em paz constante com o irmão e mais o cunhado, visto que  
o sujeitinho e um pilantra de marta.

CAROLINA Que pena! Sem certeza eles procuram mostrar a ela que o ra-  
pez não vale nada e daí se originam os brigos.

FERRIRA Estã claro. Nem e por outras coisas que eles brigam. Tãem to-  
mar infernacoes de tal sujeito e tiveram-nas as piãres pesa-  
veis.

CAROLINA Meu Deus! Em que mtes a pobrezinha foi cair.

FERRIRA Dizer que a unica coisa que ele sabe fazer com perfeicao e  
enganar os meninos e a quem nomeia. Trabalhar, que e bom, ele  
não quer. Estudat não busca. Vive em rode de gente desleada  
ficada e que não e fiada na policia e.

CAROLINA Nossa Senhora!.. Como e que essa menina foi gastar de um kg  
nem assim?

FERRIRA Sabe-se lá por que se gasta ou se deixa de gastar? E se vol-  
tes que estao escritas por Deus e que não adianta a gente que-  
rer fugir d'elles.

CAROLINA Quem sabe si eu estivesse junto d'ela, neste momento, e lho  
desse uns conselhos...

FERRIRA E nada adiantaria, pode crer. A necessidade, quando fica depe-  
da pelo entr, desanda a correr que ninguem mais e sincera en-  
retã. Ela agora vai sempre e de nada adianta atear.

CAROLINA Deus de infinita bondade, salvei a minha banca!..

OPERA POR HARPERO RAPIDO, FUNDO COM MUSICA DE WANDACIO QUE PICA EM BG

CAROLINA (54 ANOS/WANDACIO) Preocupadissima com o destino que poderia  
aguardar o minha Wandinha, comecei a pensar numa maneira de

falado-lho, afin de lhe poder dar alguma conselhos, que eu acreditava pederem chamá-lo à realidade. Assim sendo, eu que antes procurava evitar qualquer encontro com ela, comecei a vigiá-la e uma certa manhã consegui lograr o meu intento. Ela estava de sair de uma loja e atravessava o centro da praça deserta. Embreshei-me também na praça, pela outra esquina, e nos encontramos justamente ao lado do portão que havia no centro da mesma. Quando ela me reconheceu, empinou a cabeça com pãse e molhou-me dos pés à cabeça com ar de desdém. De abri meus lábios no melhor sorriso que encontrei e me dirigi a ela com doçura e humildades:

OPERAÇÃO SUSPENSA À MUSICA EM FUNDO E TOE PASSAROS, QUILBRANDO EM RG

CAROLINA Wandinha!... Como vai você, minha filha?!...

WANDA (ALTIWA) Vou bem. Per que?

CAROLINA Per nada, meu bem. Eu só queria ter a satisfação de saber que você está bem.

WANDA Otisamente bem! Nunca estive melhor, na minha vida.

CAROLINA Mas que bem. Você não sabe como eu fico contente de lhe ouvir falar assim!

WANDA (IRONICA) Ah é?

CAROLINA Claro que é. Então eu poderia desejar outra coisa para você que não fosse exatamente isso? que você vive feliz e contente? (TON) Já me tinham dito que você estava uma moço muito bonita, mas eu nunca pensei que fosse tanto assim. Você está linda, minha filha! Lindíssima!... Agente como os rapazes em dan tãse fazendo todo o tãse de você. Não andam?

WANDA (SEMPRE FRIA E SUPERIOR) Não me doi ao trabalho de observar, mas si andam perden tempo porque eu já estou noiva.

CAROLINA Não diga! Mas que surpresa tão grande!...

WANDA Não seja cínica, titia. A senhora já sabia de tudo e foi por isso que me rendeu a nonhã inteira, para provocar este encontro. É quer que eu lhe diga o motivo? Com certeza já lhe conhecera os ouvidos com as qualidades negativas de meu noivo e a senhora então está muito preocupada por causa de meu futuro e deseja dar-me uns conselhos, não é isso? Pois eu lhe agradeço os conselhos, ouviu? Não os quero. Não pede a senhora entender de amor e de casamento? Uma solteirana que nunca teve um namorado. A senhora entende de fazer crochê, fritar bolinhos, fazer mexericoes e armar flôres de papel. De resto a senhora é zero, ouviu? Zero mesmo, entendeu? É foi por isso que eu trosei, ao tempo, de me libertar da senhora, ouviu? E não há de ser agora, que consegui a minha liberdade, que irei perder o meu tempo em ouvir os seus babecinhos. Fug de muito bem e note-se com outra. Deixe-se, por favor!

OPERAÇÃO CORTE O FUNDO EM PASSAROS E ENTRA COM MUSICA DE NARRAÇÃO EM

RG

CAROLINA (54 ANOS, MARRANCO) Não é preciso dizer que sei de lá arrasa-da. As palavras de Wandinha deitam no meu coração e por mais que eu me esforçasse em reter as lágrimas, elas teimavam em deslizar, quentes, pelo meu rosto. Mais do que propriamente as palavras, deita-me e tom em que ela haviam sido pronunciadas. (PAUSA 3 TOU) Fui para casa profundamente angustiada e na noite não consegui dormir. Pensava... rezava... e podia a Deus que me inspirasse uma maneira de salvá-la. Morancy veio-me à lembrança e benfitei ao seu Pereira e foi dele que me valí para tentar a salvação de minha sobrinha. Pedi-lhe que falasse com Afredinho e, como coisa dele, aconselhasse e rapas a procurar reconquistar a irmã, visto que d'outra maneira nada seria possível se conseguir.

OPERADOR SOBRE RAPIDAMENTE A MÚSICA EM FUNDO E CORTE

CAROLINA (SUAIS MOÇA) E então? Sabeu com ele?

PEREIRA Sim. Disse-lhe tudo que a senhora me pediu.

CAROLINA E ele?

PEREIRA Ele me ouviu com muita atenção e achou muito boa a idéia de agradecer a pequena para fazê-la retroceder. Tabe a senhora e que é que ele se lembrou de fazer?

CAROLINA Diga, seu Pereira.

PEREIRA Uma grande festa no dia vinte e quatro, quando ela completa cinquenta anos.

CAROLINA Ótima idéia! Maravilhosa, mesmo. Toda vez que faço gesto de irafe põese a renovar-la e ela se sente, capote, no dever de procurar se esolvar à vontade dele.

PEREIRA Escute lá uma coisa que lhe vou dizer, dona Carlina: não é por querer tirar-lhe o esparango, mas eu cá não faço fé. A pequena não presta mesmo?

CAROLINA Fobrezinho, seu Pereira! Não diga assim.

PEREIRA Descalpe-me, dona Carlina, mas a senhora sabe que eu cá não sou de mais palavras. O que penso digo logo e acaba-se. Olhe... permita Deus que eu esteja enganado mas repit-lhe que não faço fé!

OPERADOR ENTRA COM MÚSICA DE MARRANCO QUE CAI PARA BG

CAROLINA (54 ANOS, MARRANCO) Desejando cumprir o plano traçado, Afredinho, três dias antes de aniversário da irmã, comunicou-lhe o seu desejo de oferecer uma bela festa em sua intenção. A idéia lisonjeou-a e ela se mostrou satisfeita. Foram feitas as encomendas dos doces e das flores e à noite daquele mesmo dia veio à baila a questão dos convites. E foi aí que a esperança de tê-lo se desmoronou. Ao constatar que o nome de seu namorado não fazia parte da lista, Wandinha, trespassando a irmã com um olhar irado, perguntou-lhe:

OPERADOR BOB E A MÚSICA EM FUNDO RITMIZANTES E CORTA

ANITA Você não pretende convidar o Aristovalde para a minha festa, não?

ALFREDO Como posso convidá-lo, não, eu não o conheço e nem tenho relação com ele!

ANITA Não o conheço porque nunca quis recebê-lo em nossa casa, mas isto é o de menos. Amanhã, quando ele vier no ônibus para sair da e mandarei entrar, e apresentarei a você e nessa ocasião você faz o convite.

ALFREDO Não, não. Eu já disse a você que enquanto ele for um desconhecido, eu não lhe darei entrada nesta casa. Quando ele arranjar um emprego e mostrar que está sendo útil na vida, aí então a coisa mudará de figura. Antes, não.

ANITA Mas você pensa que eu vá concordar ou que se faça uma festa de comemoração ao meu aniversário e que o meu aniversário não seja em vida? Você está muito iludido, Alfredo. Completamente iludido. Ou ele virá à festa ou ele não se realizará.

ALFREDO (SUSPIRANDO) Quem está iludido é você, querida! Ele não virá, porque eu não quero que venha e a festa há de se realizar.

ANITA Pois então aniba que o fato ficará por você porque eu em vez de comparecer a ele, irei passar com ele, pronto.

ALFREDO Não se preocupe, você não vai sair sozinha nenhuma. Vai ficar em casa e vai comparecer a festa porque eu exijo que você compareça. Você mora na minha casa, é minha custa, depende de mim e é meu dever de idade. Portanto, não que eu seja obrigado a empregar a força, você há de me obedecer.

OPERADOR CARACTERÍSTICA PARA FIM DO SEQUÊNCIA APO

LOCUTORES PUBLICIDADE



OPERADOR CARACTERÍSTICA PARA ADVENTURA DO 3º ATO. TUDO COM MÚSICA DE

ARRANCO EM SI

**CAROLINA** (54 ANOS, HARRANDO) Depois daquela interrogação com a irmã, Afredinha, para fazer valer a sua vontade, sentiu-se a tomar tôdas as providências para a realização de discutida festa. Foram convidadas tôdas as pessoas das relações da família, sendo deixado de parte, como estava previsto e namorado de Wandinha. Esta, sentindo a firme disposição de irmão, resolveu não discutir mais o assunto e chamou-se ao silêncio. Fôgeu aceitar, resignada, as imposições de irmão e até o vestido novo que ôle resolveu mandar fazer para ela, concordou em ir provida. Na tempore do aniversário, à noite, avistou a conhecida que no dia seguinte se levantaria muito cedo, por desejar assistir a primeira missa e coenar. É realmente esta mesma? muito antes, até, de se nascer. Na hora de clãgo, como não apparecesse em casa, começaram a procurá-la. E foi ali que o escândalo explodiu.

OPERADOR SUSPENSA A MÚSICA EM MUNDO, DEPOIS DE A TER BREVADO RANIDAMEN  
DE.

**FERRIRA** Já não dizia à senhora que a menina Wandinha não pr. stava? Eu não dizia a senhora? A senhora ainda ficou aborrecida com a minha franqueza. Falo agora ali está.

**CAROLINA** (MILLO LUÇA, ANILIA) Mas o que foi que houve, seu Ferrira? Não se anda de Deus!

**FERRIRA** O que houve foi o que tinha mesmo de haver, tratando-se de uma pequena coisa toda.

**CAROLINA** Seu Ferrira... eu até tenho medo de ouvir a verdade! Será o que estas pensando?

**FERRIRA** As notícias são más, dona Carlina. Infelizmente as notícias são más. Lamento muito dizer-lhe, mas... a menina desapareceu!...

OPERADOR ABERTURA TUDO E MÚSICA, SEM CONTAR

**CAROLINA** (DESESPERADA) Não, seu Ferrira, não!... Não se diga que isso aconteceu!...

**FERRIRA** Aconteceu, sã senhora. É dizer tôdas as notícias, que levei a o discarado. Ah que se ela fosse minha filha e eu agarrasse um sujeito desses!... Eu não posso lhe dizer o que faria. Não posso lhe dizer.

**CAROLINA** Mas é possível!... Não é possível!... Wandinha... a minha boneca... Como sabe se ela não está escondida para não ser que comparecer logo à festa?

**FERRIRA** Não escondida não, já já foi procurada pelas minhas costas

pensar de mim tanta boixeza, tanta maldade?!...

ALFREDO Depois que a senhora maltrou uma criança indefesa, cabe-me o direito de pensar tudo isto e muito mais ainda.

CAROLINA Não falemos mais nisto, por favor, Alfredinho. Eu já disse a você que o motivo da minha presença, aqui, é diferente. Vem com a mulher e o mais puro das intenções. Você deve estar sofrendo e só lhe serve de consólio saber que o meu pensamento não lhe abandonará um só instante...

ALFREDO (CORTE, BRUSCO) Eu não preciso de consólio de ninguém e muito menos de seu. Deixe-me, por favor. Se o que a senhora queria era me aborrecer ainda mais, pode ir satisfeita porque o conseguiu e plenamente.

CAROLINA Meu filho, a gente não deve ser assim como você é. Sofra-se muito...

ALFREDO (FORTE, CONTANDO) Já lhe pedi que saia e me deixe em paz. Quer atender-me, ou prefere continuar teimando e se sujeitar a que eu o ponha para fora d'aqui pela força? (PAUSA) Disponha-se a sua piedade e os seus conselhos, ouviu? Não preciso da sua piedade nem de de ninguém. De ninguém. (PAUSA) E agora? Quer sair e deixar-me em paz?

C/REGRA (DEPOIS DE PAUSA, PAZ PASSOS DE MUIHER, LEMPOS, QUA TANDO, ATE SUAR)

GERADOR PIERA COM MUSICA DE NARRAÇÃO QUE CAI EM BE

CAROLINA (54 ANOS, NARRANDO) São passados três anos que Vandinha não pareceu... e nunca mais sabemos do ela. Nunca mais tivemos, sequer, uma notícia que fosse. A própria polícia, que, logo após o seu desaparecimento, procurou-a com o maior empenho, jamais a conseguiu encontrar. Como isso disse, no princípio, Alfredinho hoje me telefonou, solicitando-me uma entrevista. Não quis dizer o assunto, mas... aqui, no peito, a certeza me diz que é sobre Vandinha que ele vem me falar. Será que ele conseguiu encontrá-la, finalmente, e não me propor que ela volte para a minha companhia? Justamente hoje... véspera de Natal, quando ela me abandonou daquela maneira inóclita e injusta? Seria uma coincidência interessante e um belíssimo presente de Natal que a vida me daria neste seu fim de outono. Se fosse isso... eu a receberia de braços abertos e não teria para ela, uma só palavra de recriminação! Mas não... para que saber? Seria um presente tão bom que eu não posso que seja capaz de me ser. O melhor é pensar que Alfredinho...

C/REGRA (CIGARRA DE PORTA, APASTADA)

CAROLINA (AGITADA E HERVOSA) Deve ser ele. Ajuda-me, meu Deus! Dai-me forças para recebê-lo com um sorriso nos lábios e sem lágrimas nos olhos.

G/REGRA  
CAROLINA (CIGARRA TOCA NOVAMENTE, UM POUCO MAIS INSISTENTE)  
(NERVOSA) Deixe-me abrir-lhe a porta, antes que se arrependa  
e se vá embora.

G/REGRA (ALGUNS PASSOS DE VEIHA, SEMPRE A MESMA ALTEZA DO MICRO-ABRIR  
PORTA)

GAROLINA (VOZ DE PRANTO CONTIDO) Entre, meu filho, entre... Eu... eu  
já estava à tua espera, anjica...

CONTRA/REG.  
CAROLINA (PASSOS. PORTA QUE FECHA. PASSOS DE DUAS PESSOAS NO MICRO  
Senta. (PAUSA) Tã... tã querias falar comigo... Não foi o  
que disseste pelo telefone?

ALFREDO (VOZ SUMIDA) Foi.

GAROLINA Deves estar cansado, não meu filho? Está tão adutido...

ALFREDO (CONTENDO O PRANTO) Oh, titia! Que amargura... que tristezas...  
(ROMBANDO EM PRANTO CONVULSO) que desespêro dentro do meu'al-  
ma!

GAROLINA (VOZ DE PRANTO CONTIDO) Meu filho querido! Facosta esse leira  
cabega no coração cansado de tua velha titia... e chora...  
chora bastante. Eu não sei o que se passa contigo, mas sinto  
que estás sofrendo... e sei por mim que a dor é sempre maior  
quando se frida em silêncio!... Chora, meu filho, chora!...

ALFREDO (COINÇA FORTE E REPETIDAS VEZES E AOS POUCOS VAI DIMINUINDO)

GAROLINA (DEPOIS DE LONGA PAUSA, QUANDO O PRANTO DELA SE ACALMA. Foi  
lacy, meu filho?

ALFREDO (VOZ SEMPRE VERBARGADA DE PRANTO) Não, titia. Foi... foi Wandi-  
nha...

OPERADOR ACORDE AGUDO SEM CORTAR A CENA.

GAROLINA Wan... Wandinha?!... Mas então... tã... tã sabes onde ela e-  
stá?

ALFREDO Sim. Hoje de manhã recebi um chamado urgente para comparecer  
no Hospital dos Indigentes, na Secção de Maternidade.

GAROLINA (ABAFADA) Meu Deus!...

ALFREDO Wandinha estava lá... agnizante.

OPERADOR ACORDE AGUDO SEM CORTAR

GAROLINA Meu filho!... Então... então ela está muito mal?

ALFREDO Esteve, titia. Agora... agora ela já está morta!

OPERADOR NOVO ACORDE

GAROLINA Morta?!... (ABAFADA. DEPOIS DE PAUSA) Meu Deus, morta!... Mor-  
ta a minha boneca!... (CHORANDO) Oh meu filho, meu filho!...  
Que notícia tão triste a que tã me trazes!...

ALFREDO (ENGASGADO DE PRANTO) Pediu-me... que lhe desse um beijo lon-  
go... cheio de saudade... e de ternura... e que lhe pedisse tam-  
bém o seu perdão... para a infâmia que ela praticara contra o  
senhora.

GAROLINA Ora, meu filho, eu já a perderei há tanto tempo! Há tanto tempo!  
... Pedresinha!... Ela talvez gostasse de ouvir dos meus lábios  
e que esten dizendo!...

ALFREDO Deixeu-lhe tambem uma lembranca... que eu vou lhe entregar a-  
gora.

C/REGRA (PASSOS QUE SE AFASTAM E PORTA QUE SE ABRE EM SEGUNDO PLANO

CAROLINA Uma lembranca! A pobresinha deixou-me uma lembranca!...

ALFREDO (EM SEGUNDO PLANO, PROFUNDO) Lucy, alicance e mentina aqui,  
faga o favor.

CAROLINA A menina?!... Meu Deus, sera que...

ALFREDO Espere-me no automovel que eu não deixarei.

C/REGRA (FECHAR PORTA EM SEGUNDO PLANO, PASSOS QUE SE APROXIMAM)

ALFREDO Aqui está, titia, e que oia deixou para a senhora.

CAROLINA (ABAFADA) Meu filho!...

ALFREDO (PROFUNDAMENTE COMOVIDO) Esta... é a filha de Lindinha. Ela  
me pediu um que a depositasse nas suas braças para que a co-  
nhera cuidasse dela com o mesmo carinho com que a cuidou, na-  
queles meses em que viveu na sua companhia. Que a senhora a  
eduque e que faga dela a sua boneca, mas não uma boneca como  
foi a sua pobre mãe!

CAROLINA Pobresinha! ... A menina... é o retrato dela!... (CARINHO)  
Sim, meu amor, tu has de ser a minha boneca querida, a bone-  
quinha que durante cincosenta e quatro anos eu reclamei da vi-  
da, mas que a vida, evaramente, cincosenta e quatro anos se ag-  
gu e dar-me!...

OPERADOR COMEÇAM A BAMBALHAR SINOS FESTIVOS E OUVI-SE EM FUNDO O CANTO  
DE NATAL "NOITE FELIZ" DE PREFERENCIA EM ORGO

CAROLINA Ouve, queridinha? Ouve? São os sinos das igrejas que annu-  
ciam o Natal de Jesus! Tu nasceste com ele. Foi ele que te  
mandou nas meus braças para que eu não morresse sem que tives-  
se realizado o meu velho sonho de ter uma boneca branca e magra  
fechada nas minhas braças e alinhas e diassas... "mamãe"!

OPERADOR COMO O CANTO DE NATAL SE ENCERRA COM A CARACTERISTICA

*pa que*